

A SUB-BACIA DO RIO PIAUITINGA (SE): ANÁLISE DA FRAGILIDADE DO MEIO FÍSICO

Profa. Dra. Aracy Losano Fontes –UFSE/NPGEO. aracyfontes@bol.com.br

Compondo o quadro da hidrografia do estado de Sergipe, a sub-bacia do rio Piauitinga, com área de 418,20 km², é uma das principais formadoras da bacia do rio Piauí. Tradicional área agrícola do estado, com destaque para a citricultura e pecuária, abrange, parcialmente, cinco (5) municípios sergipanos pertencentes às Mesorregiões Geográficas do Agreste Sergipano e Leste Sergipano. O estudo realizado teve como objetivo principal elaborar o diagnóstico das fragilidades potencial e emergente do meio físico, tomando como parâmetro referencial o relevo. Fez-se uso dos procedimentos operacionais descritos por Ross (1994), sendo gerados produtos cartográficos temáticos de geomorfologia, geologia, pedologia e uso da terra/vegetação. A matriz de fragilidade potencial do meio-físico foi gerada através do cruzamento do mapa de solos com interferência da variável declividade. A partir do cruzamento do mapa de fragilidade potencial do meio físico com o mapa de vegetação e uso da terra foi construída a matriz de fragilidade emergente do meio físico. Os mapas interpretativos de Fragilidades Potencial e Emergente do Meio Físico permitiram a visualização espacializada das áreas de maior ou menor fragilidade aos processos erosivos laminares e lineares, em uma gradação que varia desde a fragilidade muito baixa até a fragilidade alta, com vistas à produção agrícola. Predomina a classe de fragilidade emergente média definida pelo cruzamento da classe de uso de pastagem com a classe de fragilidade potencial baixa.